

Oportunidades de negócios com duplicação da BR-101

Para especialistas, as obras na rodovia vão criar chances para quem deseja abrir lanchonetes, hotéis, restaurantes e oficinas

Beatriz Seixas

Instalação de postos de combustíveis, lanchonetes, restaurantes, hotéis e oficinas estão entre as oportunidades de negócios que podem ser criadas ao longo da BR-101 com as obras de duplicação previstas para a rodovia, que corta o Espírito Santo de Norte a Sul.

Segundo o presidente da Federação das Empresas de Transporte do Espírito Santo (Fetransportes), Luiz Wagner Chieppe, a expectativa é de que, com a melhoria das condições de tráfego, aumente o movimento de veículos e haja uma demanda crescente por serviços nos trechos da BR.

Ele afirma que as obras vão contribuir para que aconteça uma interiorização do desenvolvimento no Espírito Santo.

“Hoje as pessoas têm medo de viajar pela rodovia. A BR-101 é um gargalo que temos, seja do ponto de vista turístico ou logístico.”

Chieppe ressaltou que outra demanda é por pontos de apoio a caminhoneiros. “Esses pontos são áreas para estacionamento e descanso. É fundamental que ao longo da rodovia existam pelo menos dois, com serviços médicos, inclusive.”

O superintendente do Sindicato das empresas de cargas e logística no Estado do Espírito Santo (Transcares), Mário Natali, diz que é possível também que empresas construam às margens da BR-101 retroáreas de transporte logístico (galpões para armazenamento de cargas). “Essas áreas são importantes para ajudar no escoamento das mercadorias.”

O vice-presidente da Associação dos Municípios do Espírito Santo (Amunes) e prefeito de Vargem Alta, Elieser Rabello, disse que a entidade está fazendo um estudo para identificar os pontos do Estado que terão maior demanda de serviços.



CENTRO DE ICONHA: projeto do governo federal contempla a construção de um contorno na cidade

O projeto Concessão da rodovia prevê duplicações e pedágio

PRAÇAS	LOCAL	TETO (R\$)
1	Pedro Canário km 2	4,00
2	São Mateus/Jaguaré - km 86,7	5,40
3	Linhares/Aracruz - km 168,1	5,10
4	Serra - km 242,2	4,90
5	Vila Velha/Guarapari - km 318,4	5,00
6	R. Novo do Sul/Cachoeiro - km 396,7	4,30
7	Mimoso do Sul - km 449	2,30



SAIBA MAIS

➤ O TRECHO de concessão vai do km 939,4, em Mucuri (BA), até o km 458,4, divisa do Estado com o Rio de Janeiro.

➤ VÃO SER sete praças de pedágio, com tarifas que variam de R\$ 2,30 a R\$ 5,40. Quem cruzar o Estado pode pagar R\$ 31.

➤ A CONCESSIONÁRIA vai investir R\$ 3,9 bi ao longo dos 25 anos de concessão. O pedágio começa a ser cobrado após seis meses de concessão, o que seria no segundo semestre de 2011.

➤ AS OBRAS de duplicação vão acontecer por trecho, sendo que 90% da extensão da rodovia vão estar duplicadas até o 10º ano.

Empresários apoiam Contorno de Iconha

Alessandro de Paula
CACHOEIRO

O aumento do fluxo de veículos na BR 101-Sul fez com que algumas lideranças de Iconha mudassem de ideia em relação à construção do contorno da cidade. Prefeitura e associações empresariais, que antes eram contrárias, atualmente aprovam o projeto.

“Em qualquer horário, o trânsito é sempre complicado, e atravessar a pista é uma tarefa difícil”, ressaltou o presidente da Associação Comercial e Industrial (Acinc), Tarcísio Jesus Marin. Segundo ele, o trânsito piorou muito nos últimos cinco anos.

Em 2006, ele e um grupo de empresários foram ao Ministério dos Transportes em Brasília pedir para que a rodovia não fosse retirada do Centro, alegando que poderia causar demissão em massa.

“Mas creio que atualmente Iconha seja autossuficiente e não depende mais da BR para sobreviver”, avaliou.

O presidente da Associação dos Caminhoneiros (Ascames), Valquimar Checon Biela, que também é favorável ao contorno, acredita que o município continuará a crescer, porém de maneira diferente.

“Nos últimos anos, a cidade se concentrou ao longo da rodovia e a tendência agora, com o contorno, é que cresça melhor, em direção ao novo trecho. O município não vai parar. Quem compra aqui, continuará”, disse.

Ele também acha que a mudança não afetará o setor de transportes, principal negócio da economia de Iconha.

O prefeito Dercelino Mongin também é favorável e afirma que a maioria da população prefere a retirada da BR do Centro. Ele lembra que já chegou a participar do movimento contrário ao contorno.

“Mas o movimento cresceu muito. Hoje há carretas com 30 metros de comprimento passando aqui. Quem mora em Iconha tem dificuldade para atravessar a rodovia ou estacionar seus veículos.”

O empresário Pedro Bayerl Conte está preocupado e acredita que haverá desemprego. No entanto, defende que a prefeitura negocie com a União medidas compensatórias para os empregos perdidos, no caso da instalação do contorno.